

□ Tempo de leitura: 5 min.

[\(continuação do artigo anterior\)](#)

O “DA MIHI ANIMAS” DE FRANCISCO DE SALES (3/8)

Antes de tudo, é necessário esclarecer o que se entende por zelo pastoral:

“Zelo não significa apenas compromisso, ocupar-se: ele expressa uma orientação abrangente, a ansiedade e quase o tormento de levar cada pessoa à salvação, a todo custo, por todos os meios, através de uma busca incansável pelos últimos dos mais abandonados pastoralmente.

Muitas vezes, quando se ouve falar de zelo pastoral, vêm à mente figuras que se caracterizam por uma grande atividade, generosas em gastar-se pelos outros, animadas por uma caridade que às vezes nem sequer têm “tempo para comer”. Francisco foi uma dessas figuras, completamente dedicado ao bem das almas em sua diocese e além dela. No entanto, com o seu exemplo, ele nos dá uma outra mensagem: o seu viver o *da mihi animas* brota do cuidado que teve com a sua vida interior, a sua oração, a sua entrega sem reservas a Deus. É, portanto, os dois lados do seu zelo que queremos fazer emergir da sua vida e dos seus escritos.

Quando Francisco nasceu, havia terminado há pouco o Concílio de Trento, que, em nível pastoral, apelou aos bispos para um cuidado mais atento e generoso de suas dioceses, um cuidado feito antes de tudo de residência, de presença entre o povo, de instrução do clero através da criação de seminários, de visitas frequentes às paróquias, de formação dos párocos, de difusão do Catecismo como instrumento de evangelização para os pequenos e não só... Uma série de medidas para tornar os bispos e os sacerdotes conscientes da sua identidade como pastores no cuidado das almas.

Francisco levou estes apelos a sério a ponto de tornar-se, junto com São Carlos Borromeo, o modelo do **bispo pastor**, totalmente dedicado ao seu povo, como ele mesmo disse, recordando sua consagração episcopal:

“Naquele dia Deus me tomou de mim mesmo para me tomar para si e assim me entregar ao povo, o que significa que ele me transformou do que eu era para mim

no que eu deveria ser para eles”.

Francisco, sacerdote por nove anos e bispo por vinte, viveu sob a bandeira desta doação total a Deus e a seus irmãos e irmãs. No final de 1593, poucos dias após a sua ordenação sacerdotal, ele proferiu um famoso discurso, chamado arringa por causa de seu conteúdo e do vigor com que foi proferido.

No ano seguinte, ele se ofereceu como “missionário” no Chablais e partiu armado com uma robusta corda: “A oração, a esmola e o jejum são as três partes que compõem a corda que o inimigo rompe com dificuldade. Com a graça divina, tentaremos amarrar este inimigo com ela”.

Ele prega na igreja de Santo Hipólito, em Thonon, depois do culto protestante.

No início, o seu apostolado no Chablais é de contato com o povo: ele sorri, fala, cumprimenta, para e pergunta... convencido de que os muros da desconfiança só podem ser derrubados com relações de amizade e simpatia. Se ele puder fazer-se amar, tudo será mais fácil e mais simples.

“Estou muito cansado”, escreve ele ao seu bispo, mas não desiste.

Gosta de recitar **o Terço** todos os dias, mesmo à noite, e quando teme adormecer por causa do cansaço, ele o recita de pé ou caminhando.

A experiência missionária de Francisco no Chablais foi definitivamente interrompida no final de 1601 para ir a Paris, onde ele teve que lidar com os problemas da diocese, ali permanecendo por nove longos meses.

Devido a compromissos políticos e amizade com muitas pessoas, ele frequenta a corte e foi aqui que Francisco descobriu muitos homens e mulheres desejosos de caminhar em direção ao Senhor.

Aqui nasceu a ideia de um texto que resumiria de forma concisa e prática os princípios da vida interior e facilitaria sua aplicação a todas as classes sociais. E assim a partir deste ano o Santo começou a reunir os primeiros materiais que mais tarde contribuiriam para a composição da *Filoteia*.

Ao voltar de Paris, toma conhecimento da notícia da morte do seu querido bispo. Preparou-se para a sua consagração episcopal com duas semanas de silêncio e oração.

Sentiu imediatamente o peso do novo encargo:

“Não se pode acreditar como me sinto sobrecarregado e oprimido por este grande e

difícil cargo”.

Em resumo, o zelo de Francisco nos vinte anos em que viveu como bispo se manifestou sobretudo nestas áreas:

Visita às paróquias e aos mosteiros para conhecer sua diocese: aos poucos descobre suas falhas e limitações, mesmo graves, assim como a beleza, a generosidade e o bom coração de muitas, muitas pessoas. Para visitar as paróquias, ele ficou muito tempo fora de Annecy:

“Vou sair daqui em dez dias e continuar minha visita pastoral por cinco meses inteiros nas altas montanhas, onde o povo me espera com muito carinho”. “Todas as noites, quando me retiro, não consigo mais mover meu corpo ou espírito, sinto-me tão cansado em todos os meus membros. No entanto, a cada manhã, eu me vejo mais ágil do que nunca”.

Sobretudo, ele escuta seus padres e os incentiva a viver fielmente a sua vocação.

O apostolado da pena: a Opera Omnia de Francisco consiste em 27 grossos volumes... Pergunta-se como um homem poderia escrever tanto. Quanto esforço, quanto tempo roubado ao sono, ao descanso!

Todas as páginas que saíram de sua pena são a consequência da sua paixão pelas almas, do seu grande desejo de levar o Senhor a todos que encontrava, ninguém excluído.

A fundação da Ordem da Visitação

Em 1610, nasce uma nova realidade: três mulheres (Baronesa de Chantal, Jacqueline Favre e Charlotte de Brécharde) deram vida a uma nova forma de vida religiosa, composta exclusivamente de oração e caridade. Inspiraram-se no quadro evangélico da Visitação da Virgem Maria à prima Isabel.

O outro aspecto de seu zelo é **o cuidado de sua vida espiritual**.

O Cardeal Carlos Borromeo escreveu numa carta ao clero: “Exerces o cuidado da alma? Não negligencias por isso o cuidado contigo mesmo e não te entregues aos outros a ponto de não restar nada de ti para ti mesmo”.

Volta para casa exausto e necessitado de “reajustar o meu pobre espírito. Proponho fazer uma revisão completa de mim mesmo e colocar todos os pedaços do meu coração de volta no seu lugar”.

“Ao meu retorno da visita, quando quis dar uma boa olhada na minha alma, senti

compaixão: achei-a tão magra e desfeita que parecia a morte. Desafio! Durante quatro ou cinco meses, ela mal tinha tido um momento para respirar. Vou ficar perto dela durante o próximo inverno e tentar tratá-la bem”.



S. Francis de Sales e St. Francisca de Chantal. Janela de Stained-glass, Igreja de St. Maurice de Thorens, França

Na *Filoteia* escreverá:

“Um relógio, por melhor que seja, deve ser carregado e dar-lhe corda pelo menos duas vezes ao dia, de manhã e à noite, e além disso, pelo menos uma vez por ano, deve ser completamente desmontado, a fim de remover a ferrugem acumulada, endireitar as partes tortas e substituir as que estão muito gastas.

O mesmo deve ser feito por quem cuida seriamente de seu coração; deve recarregá-lo em Deus, à noite e de manhã, por meio dos exercícios indicados acima; deve também refletir repetidamente sobre o próprio estado, endireitá-lo e repará-lo; e, enfim, desmontá-lo pelo menos uma vez por ano, e verificar cuidadosamente todas as peças, ou seja, todos os seus sentimentos e paixões, a fim de reparar todos os defeitos que descobre nele.

A Quaresma está prestes a começar e ele escreve esta nota significativa a um amigo:

“Consagrarei esta Quaresma a observar a obrigação da residência na minha catedral e a arrumar um pouco a minha alma, que está toda como se estivesse rachada das grandes tensões a que foi submetida. É como um relógio quebrado: é preciso que desmontá-lo, peça por peça, e, depois de limpá-lo e oleá-lo bem, colocá-lo novamente para que ele indique a hora certa”.

A atividade de Francisco vai de mãos dadas com o cuidado da sua vida interior; esta é uma grande mensagem para nós hoje, para não sermos ramos secos e, portanto, inúteis!

Para concluir:

“Eu sacrifiquei a minha vida e a minha alma a Deus e à sua Igreja: o que importa se tiver que me perturbar quando se trata de obter algum benefício para a saúde das almas”?

[\(continua\)](#)
